

# A CAIXA DE BABEL:

Experiências linguageiras  
com professoras e bebês



Bianca Carvalho  
Larissa Gomes





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGPE

# **A CAIXA DE BABEL: experiências languageiras com professoras e bebês**

Bianca Pereira Carvalho  
Orientadora: Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Larissa Ferreira Rodrigues Gomes

Vitória  
2025



Bianca Pereira Carvalho

A CAIXA DE BABEL: experiências linguageiras com professoras e bebês

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, na linha de pesquisa Docência e Gestão de Processos Educativos.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Larissa Ferreira Rodrigues Gomes

Vitória  
2025

Organização: Bianca Pereira Carvalho  
Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5695679467777823>

Orientação: Dr.<sup>a</sup> Larissa Ferreira Rodrigues Gomes  
Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8966483295370868>

Projeto gráfico e diagramação:  
Cintia Maia Cosme e Manuela Rosa Machado Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES,  
Brasil)

---

C331c Carvalho, Bianca Pereira, 1989-  
A caixa de Babel [recurso eletrônico] : experiências liguageiras  
com professoras e bebês / Bianca Pereira Carvalho. - Dados  
eletrônicos. – Vitória, ES : UFES - 2025.  
120 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN Digital: 978-65-01-63534-7

ISBN Físico: 978-65-01-63533-0

Também publicado em formato impresso.

Modo de acesso: <http://www.educacao.ufes.br>

Orientadora: Larissa Ferreira Rodrigues Gomes.

Produto Técnico-Tecnológico (Desenvolvimento de material  
didático e instrucional) (Mestrado Profissional em Educação) –  
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Currículos. 2. Professores – Formação. 3. Linguagem e  
educação. 4. Lactentes. 5. Bebês. 6. Processos de Subjetivação.  
I. Gomes, Larissa Ferreira Rodrigues. II. Universidade Federal do  
Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37

---

Elaborado por Sandra Mara Borges Campos – CRB-6 ES-000593/O

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - PPGPE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES

Dr. EUSTÁQUIO DE CASTRO  
Reitor

Dr<sup>a</sup>. SONIA LOPES  
Vice-Reitora

Dr. VALDEMAR LACERDA JR.  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Dr. REGINALDO CÉLIO SOBRINHO  
Diretor do Centro de Educação

Dr<sup>a</sup>. SILVANA VENTORIM  
Vice-Diretora do Centro de Educação

Dr<sup>a</sup>. RENATA DUARTE SIMÕES  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional de  
Educação

Dr<sup>a</sup>. CLEYDE RODRIGUES AMORIM  
Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional  
de Educação



## Sobre as autoras

### Bianca Pereira Carvalho



Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, na linha de pesquisa de Docência e Gestão de Processos Educativos. Área de concentração: Currículos, Cartografias, Subjetividades e Formação de Professores. Se interessa por pesquisas na área de educação, com ênfase nos seguintes temas: tecnologias educacionais; práticas pedagógicas; currículo; educação infantil; educação das relações étnico-raciais; Bebês. Se intitula como professorapesquisadoradebebês. Membro do grupo de pesquisa do CNPQ "CICLOS, Grupo de pesquisa em currículos e interações colaborativas na educação básica e no ensino superior" coordenado pela professora Dr.<sup>a</sup> Larissa Ferreira Rodrigues Gomes (UFES).

### Larissa Ferreira Gomes Rodrigues



Doutora em Educação (Universidade Federal do Espírito Santo/UFES), Mestre em Educação (Universidade Federal do Espírito Santo/UFES) na linha de pesquisa "Cultura, currículo e formação de educadores". Possui Licenciatura Plena em Educação Física (Universidade Federal do Espírito Santo/UFES) e Licenciatura em Pedagogia (ISEAT). Atualmente é professora da Educação Básica Técnica e Tecnológica na UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, no Colégio de Aplicação Infantil Criarte/Ufes e professora do Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Educação (PPGPE/UFES). Coordenadora do grupo de pesquisa do "CICLOS, Grupo de pesquisa em currículos e interações colaborativas na educação básica e no ensino superior" .



Este trabalho é fruto de um esforço coletivo! Nossa eterna gratidão aos bebês, seus familiares, às professoras e a todos os profissionais da Educação Infantil do município de Vitória/ES.

# Descrição Técnica do Produto

**Autoria:** Bianca Pereira Carvalho (Discente); Larissa Ferreira Rodrigues Gomes (Orientadora).

**Nível de Ensino a que se destina o produto:** Educação Básica.

**Área de Conhecimento:** Educação.

**Público-alvo:** Professores da Educação Infantil que atuam com bebês.

**Categoria desse produto:** Curso de extensão ofertado pelo PROEX -UFES.

**Finalidade:** Fortalecer e ampliar as discussões, sobre o uso e integração das múltiplas linguagens nas práticas curriculares. Contribuindo, assim, para formação continuada dos docentes. Além de promover experiências educativas diferenciadas que estimulem o desenvolvimento das múltiplas linguagens em bebês. Servindo como inspiração para educadores, pais e para sociedade como um todo a fim de reconhecer e valorizar a força imanente das infâncias.

**Organização do Produto:** O produto foi organizado como curso de extensão ofertado pelo PROEX - UFES, com carga horária de 32 horas. Desenvolvido em formato híbrido com dois encontros presenciais, compartilhamento das caixas e conversações no grupo de Whatsapp, utilizado como um canal de troca para socialização de relatos, registros fotográficos, imagéticos, problematizações e acontecimentos, vivenciados com/dos bebês.

**Registro de propriedade intelectual:** Ficha Catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

**Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

**Divulgação:** Digital e/ou impresso.

**URL:** Página do PPGPE: [www.educacao.ufes.br](http://www.educacao.ufes.br)

**Processo de Validação:** Validado na banca de defesa da dissertação.

**Processo de Aplicação:** Aplicado como curso de extensão ofertado à professores que atuam com bebês no Município de Vitória -ES.

**Impacto:** Alto. Produto elaborado a partir das necessidades dos professores da educação básica, com o objetivo de fortalecer e ampliar as discussões, sobre o uso e integração das múltiplas linguagens nas práticas curriculares com/dos bebês no município de Vitória/ES.

**Inovação:** Alto teor inovativo. O produto apresenta dados que até a realização da presente pesquisa não tinham sido catalogados em outro material pedagógico dos sistemas de ensino locais.

**Origem do Produto:** Dissertação intitulada “As múltiplas linguagens e subjetividades dos bebês nos currículos da educação infantil”.

**Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE):** As imagens que constam neste catálogo foram autorizadas pelos responsáveis dos bebês, conforme assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Responsável (TCLERESPONSÁVEL) – Parecer nº 6.768.886 –, bem como pelas professoras/pesquisadoras/de bebês participantes.

A decisão de divulgação das imagens partiu tanto dos responsáveis legais quanto das professoras envolvidas na pesquisa, evidenciando o desejo de contribuir para a reflexão sobre diferentes práticas pedagógicas com/dos bebês.

Àqueles que não manifestaram interesse na divulgação de imagem, foi assegurado esse direito, conforme previsto no termo citado.





# SUMÁRIO

Apresentação.....	14
Experiências languageiras de bebês como formação continuada com professoras: a caixa de Babel como um produto educacional.....	20
Diferentes experimentações educativas para e com/dos bebês.....	24
1. Explorações com materiais não estruturados.....	24
2. Luz, Sombras e Globos Luminosos.....	38
3. Livros e contação de histórias.....	46
4. Ritmos, Corpos, Músicas e Sons.....	64
5. Brincar ao ar livre - explorações com/dos bebês.....	84
6. Linhas desejantes entre grafismos e materiais riscantes....	94
7. Brincar com a diferença.....	104
8. Cartógrafo do mundo - experiências brincantes com/dos bebês.....	108
9. O que pode um bebê? Considerações de um produto educacional.....	115
Entre gestos, enunciações e gratidão.....	117
Referências.....	118



# Apresentação

Este catálogo configura-se como produto educacional elaborado e desenvolvido com professoras de bebês, durante a pesquisa de dissertação de mestrado intitulada: **“As Múltiplas Linguagens e Subjetividades dos Bebês nos Currículos da Educação Infantil”**. Apresenta como intencionalidade, fortalecer e ampliar as discussões sobre o agenciamento e a composição, das múltiplas linguagens nas práticas curriculares com/dos bebês, ao apresentar sentidos, conhecimentos, afetos e linguagens ínfimas de bebês e docentes em suas relações existenciais, o que pode rasurar práticas invisibilizadoras da produção de subjetividades dos bebês e de professoras da Educação Infantil, contribuindo para o campo de pesquisas educacionais, assim como para a produção de novos e outros sentidos e experiências curriculares de professoras e professores da educação básica no Brasil e no mundo.

Se propõe a uma abertura de possíveis para a intervenção educativa e para a composição aprendente entre e com bebês e docentes, se afirmando não como um modelo a ser seguido, mas como o desenho de uma estilística ética, estética e poética para os processos de subjetivação dos bebês. Este material educacional, portanto, evoca inspirações para professoras, professores, demais profissionais da educação infantil, familiares e sociedade em geral, a fim de (re)conhecer e valorizar a força imanente das infâncias e dos platôs bebês<sup>1</sup> na educação institucionalizada<sup>2</sup>.

Trata-se de uma cartografia de pesquisa inspirada nos ensinamentos de Virgínia Kastrup (2015), tecida com intuito de estar em constante abertura ao afetar e ser afetado, aos agenciamentos aprendentes, um estar sensível aos novos encontros e possibilidades de ser guiado pelo inesperado com as professoras/pesquisadoras/de bebês. A produção de conhecimentos alinhavada neste conteúdo educacional surge com a colaboração do Município de Vitória/ES, ao autorizar o desenvolvimento desta intervenção cartográfica, pois considera a relevância das pesquisas no campo da educação para a conexão com novas, outras e até mesmo redes de conhecimentos, sentidos e afetos já existentes entre seus profissionais, como modos de elaborar currículos outros e processos formativos que potencializem o alargamento dos sentidos de infâncias, dos saberes, fazeres e poderes pedagógicos, e o compartilhamento dessas experiências no Estado do Espírito Santo. Nossa gratidão ao município e a todos os profissionais envolvidos!

[1] É um conceito autoral, inspirado nos filósofos Deleuze e Guattari (1995), em sua obra Mil platôs 1. Na qual o platô é compreendido como “[...] (zonas de intensidade contínua); aos vetores que as atravessam, e que constituem territórios e graus de desterritorialização” (Deleuze e Guattari, 1995, p.8). Assim também são os platôs bebês.

[2] Pesquisa de autoria de Bianca Pereira Carvalho, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação na Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.

A sistematização das experiências aprendentes elaboradas no curso da pesquisa contou com diversos dispositivos de capturas fragmentárias, que não dão conta de expressar toda a potencialidade linguageira, afetiva, cognitiva e existencial que emergiam como linhas desejanças entre e com os bebês e docentes, mas que, neste material, ganha sentido de afirmar a força imanente dos processos de subjetivação experienciados pelos bebês, quando a docência se põe a ensaiar com as infâncias um devir. Entre mapas desenhados em 05 (cinco) Centros Municipais de Educação Infantil de Vitória, conversações, vídeos, fotografias, caixas, cenários e signos compuseram modos interventivos de convocar a docência para compor redes colaborativas de experimentações e experiências entre si, o que foi se constituindo em um *cópus* — ou melhor, no sentido de Deleuze e Guattari (1995), um corpo sem órgãos — para as docentes e bebês, ao se configurar como um campo de passagem para as forças e potencialidades encontradas, criadas e vividas por esses sujeitos. Cenas, gestualidades, narrativas, imagens, movimentos e sentidos foram cartografados e convidados aos registros e ao compartilhamento através da formação continuada, que foi também cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão/UFES como curso de extensão intitulado: Caixa de Babel: As Múltiplas Linguagens dos Bebês nos Currículos da Educação Infantil, com número de registro 4524. Este curso se desdobrou como outra produção educacional elaborada durante a pesquisa de mestrado, haja vista que possibilitou o acesso das professoras.

O curso foi desenvolvido em formato híbrido, tendo início no dia 03/07/2024 e sendo finalizado no dia 30/10/2024. Foram realizados dois encontros presenciais, em diferentes momentos, nos turnos matutino e vespertino, oportunizando que as professoras pudessem participar em seu horário de trabalho.

Além dos encontros, foram tecidas conversações no grupo de WhatsApp, canal de compartilhamento de experiências através do envio de fotos, vídeos, relatos e sugestões de práticas pedagógicas realizadas com/dos bebês, bem como através do compartilhamento de elementos incluídos nas caixas, que percorrem as unidades de ensino do município, reverberando em múltiplas formas de linguagens e experiências vivenciadas por esses infantis, a fim de instaurar novos sentidos para os currículos da educação infantil.

A Caixa de Babel se constitui como um disparador para a tessitura de redes de compartilhamento de experiências, conhecimentos, linguagens e de processos de subjetivação entre e com bebês e docentes. Para além de um objeto, a caixa porta sentidos linguageiros múltiplos, em que nos inspiramos na leitura do livro “Linguagem e educação depois de Babel”, de Jorge Larrosa (2017), haja vista que trata da relação entre linguagem e educação do ponto de vista da pluralidade, compreendendo a perspectiva educativa pela diferença e a descontinuidade.

Recorremos ainda aos estudos de Larrosa e Skliar (2001) para compor um disparador de produção de sentidos, de conversações, de mobilização das linguagens. Assim, tornava-se muito vibrante, no corpo-pesquisa, fazer circular um artefato que fosse capaz de transportar, capturar, agenciar e mover as distintas experiências linguageiras produzidas e vividas entre e com bebês e docentes.

É importante frisar que a criação do artefato “Caixa de Babel” não se veicula como algo que se prende a espaços (territórios de um saber-poder pré-estabelecido), não é delimitado em uma única coisa, mas na efervescência de produção de sentidos múltiplos. Nas linhas de força que evoca, durante os encontros, o artefato é menos caixa, torna-se mais Babel (é menos coisa, é mais produção), agencia e ganha velocidade, expande sentidos, experimenta da liberdade para movimentar o pensamento, evocar o toque, convidar a atenção do olhar, fazer dançar a curiosidade de uma vida que dá passagem à experiência e à abertura do campo dos possíveis. “Retorce-se e contorce-se em idas e vindas que o fazem sempre existir pela linguagem. Linguagem que estrutura o ser e suas projeções sociais, antropológicas, políticas, culturais” (Larrosa e Skliar, 2001, p. 2). Que amplia a força existencial no mundo.

Nesse movimento cartográfico, há contágio pelo inesperado. Vislumbram-se novas possibilidades de compor sempre outras, novas e nossas práticas curriculares e pedagógicas com/dos bebês, bem como, o exercício ético e político de composição de práticas formativas com e entre docentes. As linhas de forças desenhadas pela Caixa de Babel deslizam entre o curso dos processos desencadeados por uma ética cartográfica “[...] transdutiva e transversal, traduzindo-se na capacidade de transferência amplificadora e intensiva, na qual sujeito e objeto de pesquisa se apresentam como duas dimensões distintas, porém inseparáveis, de uma mesma realidade reticular” (Escóssia e Tedesco, 2015, p. 106).

Composto em um processo contínuo de des-re-territorialização, diferença, criação, a metodologia instituinte para elaborar este material educacional, resgata os ensinamentos de Alves (2008), acerca das potencialidades das noções de redes de conhecimento e de significações, bem como, das redes de conversações e ações complexas, evocada pelos estudos de Carvalho (2008), permitindo aos pesquisadores(as) cartógrafos(as) acompanhar e produzir, ao mesmo tempo, os fluxos e experiências languageiras (pro)movidas nas mais distintas salas educacionais e demais espaços praticados por bebês, docentes e profissionais da educação infantil.

Uma cartografia que fora rascunhando mapas existenciais, práticas sociais de aprendizagens e de ensinagens entre distintos e múltiplos processos de subjetivação, acompanhando a emergência de subjetividades tecidas em redes de conversações, em que as novas experiências eram capturadas em forma de imagens fragmentárias, sempre se inventando e expandindo os sentidos fixados pelos registros fotográficos e em audiovisuais, perspectivando cunhar narrativas ficcionais, (re)novadas de desejos compartilhados pelas *professoraspesquisadorasdebebês*, evidenciando a força da diferença que insurge no encontro curricular produzido entre bebês, docências e infância como experiência.

O termo *professorapesquisadoradebebês* é um conceito autoral, no qual defendemos que quem trabalha com bebês são professoras pesquisadoras. O termo foi escrito com todas as palavras juntas e em itálico para evidenciar a indissociabilidade entre a docência com bebês e a pesquisa no trabalho cotidiano com eles. Durante o processo cartográfico, observamos que a docência com bebês se constrói por meio dos afetos e dos encontros com outros seres que não falam nossa língua, mas que são seres languageiros. Isso faz com que essa docência seja impulsionada diariamente a pesquisar e a aprender a partir das relações com eles e de suas múltiplas linguagens.

Seguindo os fluxos aprendentes e ensinantes emergentes da pesquisa educação de mestrado intitulada: **“As Múltiplas Linguagens e Subjetividades dos Bebês nos Currículos da Educação Infantil”**, este material educativo se afirma como uma tentativa de sistematizar algumas produções e múltiplas experiências, sentidos, signos, currículos e desejos educacionais vividos/praticados entre e com bebês e professoras da Educação Infantil no município de Vitória, por meio *do catálogo: A caixa de babel – Experiências languageiras com bebês*, sendo uma oportunidade de compartilhar diferentes experiências educativas voltadas aos platôs bebês em seus processos aprendentes e de subjetivação na educação infantil.

Assim, esperamos que essa pesquisa retorne para comunidade escolar e sociedade em geral com contribuições teóricas, metodológicas e políticas, promovendo debates e políticas públicas para se pensar a educação de bebês em nosso país, movimentando os indivíduos que fazem parte deste contexto, lhes possibilitando novas formas e processos de desterritorialização, reterritorialização, invenção, experimentação e criação da presente temática no cotidiano escolar,

Desejamos a todos (as) uma boa leitura  
Bianca Pereira Carvalho.  
Larissa Ferreira Rodrigues Gomes.



Foto: Experimentação  
Fonte: Arquivo pessoal  
das autoras (2024).



# Experiências Linguageiras De Bebês Como Formação Continuada Com Professoras: A Caixa De Babel Como Produto Educacional

“Reconhecer a professora como capaz de teorizar sobre a sua prática é para nós um princípio teórico-epistemológico que alicerça nossa postura política e que nos faz considerar a escola como um espaço de teoria em movimento permanente de construção, desconstrução e reconstrução. (...) Torna-se uma professora que pesquisa e uma pesquisadora que ensina. (...) Estabelece-se um movimento prática-teoria-prática como critério da verdade. É no cotidiano da sala de aula que a teoria é validada, iluminando a prática e fazendo-a avançar, confirmando-se ou sendo negada pelas evidências empíricas, o que desafia à construção de novas explicações. (Esteban, 2023, p. 4 e 5 apud Garcia, 1996, p. 21,23).

Reconhecer a professora como sendo capaz de teorizar sua prática é um ato político, epistemológico e fundamental na construção dos saberes, considerando que os Centros Municipais de Educação Infantil são zonas territoriais em constante movimento e transformação.

Mulheres que, através das suas pesquisas e práticas cotidianas, problematizam e dão voz aos platôs bebês, que, por vezes, são negligenciados quando se discutem demandas da infância, criança e educação infantil. Professoraspesquisadorasdebebês que, em um movimento contínuo de prática-teoria-prática, impulsionam e transformam a escola em um espaço de criação, descobertas, transformação, inventividades e aprendizagens diárias. Uma cartografia tecida a partir das redes de conversações que “[...] aposta na vida, nos encontros, na produção de subjetividades, na criação/invenção coletiva do conhecimento, nas relações entre forças macro e micropolíticas coengendradas nos processos de aprenderensinar” (Reis, 2019, p. 2), valorizando as experiências e reflexões que pulsam diariamente por meio dos encontros e afetos nos cotidianos dos CMEIS.

O produto proposto é um catálogo desenvolvido a partir do processo de formação continuada, curso de extensão — Caixa de Babel: As Múltiplas linguagens dos bebês nos currículos da educação infantil —, surgindo como uma releitura de um artefato pedagógico frequentemente utilizado pelas docentes com as crianças: a caixa sensorial, que estimula a curiosidade, criatividade, sensações, afetos, percepções, desejos e experiências de aprendizagem. Também se relaciona com a história bíblica “A Torre de Babel”, sem buscar manter aproximações religiosas, mas, sim, trazer a força da diferença evocada, ao versar sobre as múltiplas linguagens que constituem a humanidade.

Além de buscarmos inspiração no livro *Habitantes de Babel*, de autoria de Larrosa e Skliar (2001), que apresenta a importância do atravessamento do nome Babel para além da representação contemporânea da linguagem — que priorizava apenas a fala, ignorando o aspecto inesgotável de compreensão relacionado à pluralidade desse significado (Larrosa e Skliar, 2001, p. 8) —, os autores atuam como disparadores para se pensar no ensino de diferentes linguagens nas práticas pedagógicas com/dos bebês.

Nesse contexto, problematizamos: — Como a docência articula as múltiplas linguagens dos bebês à produção curricular em 5 (cinco) Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) de Vitória/ES? Para isso, utilizamos a caixa como elemento disparador dessa problematização.

O objetivo da caixa, no decorrer da pesquisa, foi o compartilhamento entre as professoras de bebês, a fim de que pudessem aprender e ensinar; narrar e fazer amostragens de suas experiências pedagógicas, ao potencializar as experiências languageiras com/dos bebês.

O intuito não é ter uma receita pronta para o que esses profissionais desenvolvam em sala, mas viabilizar que a caixa atue como um disparador de pensamentos, conhecimentos, linguagens e afetos a serem compartilhados entre outros profissionais da mesma instituição e de outras instituições da rede de ensino do município de Vitória, bem como de todo o país, a fim de dar visibilidade para as vivências e experiências que são realizadas diariamente com/dos bebês, desmistificando os discursos vazios e preconceituosos de que, no grupo 1 (berçário), existe apenas o cuidar, evidenciando e fortalecendo as práticas educativas dessas *professoraspesquisadorasdebebês*.

Nesse movimento cartográfico, nos abrimos ao inesperado, vislumbrando novas possibilidades de compor as práticas pedagógicas com/dos bebês, bem como tendo o intuito de contribuir para as práticas desses profissionais.

Trata-se de processos desencadeados por uma ética cartográfica que é “[...] transdutiva e transversal, traduzindo-se na capacidade de transferência amplificadora e intensiva, na qual sujeito e objeto de pesquisa se apresentam como duas dimensões distintas, porém inseparáveis, de uma mesma realidade reticular” (Escóssia e Tedesco, 2015, p. 106).

Para isso, nos apoiamos metodologicamente nos ensinamentos de Alves (2008), que aborda as noções de redes de conhecimento e de significações, bem como as redes de conversações e ações complexas, segundo Carvalho (2006, 2008), acompanhando os fluxos e experiências languageiras desenvolvidas e exploradas em sala e demais espaços pelos docentes e profissionais da educação infantil com/dos bebês.





Foto: Materiais não estruturados  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).

# Diferentes experimentações educativas para e com/dos bebês

## 1. Explorações com materiais não estruturados

Os materiais não estruturados são elementos que possibilitam o brincar de maneira livre, onde cada criança tem a oportunidade de criar diferentes sentidos para os elementos, de acordo com seus desejos, curiosidades e descobertas.

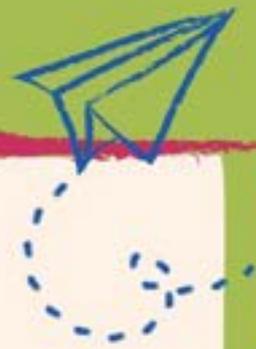
Extrapolando a lógica contemporânea de controle dos corpos que tenta limitar a imaginação, criatividade e inventividade das crianças ao associar o brincar apenas com objetos prontos desenvolvidos por grandes indústrias, mas ampliando essas experiências ao proporcionar que as crianças tenham acesso a diferentes materiais durante a realização de suas brincadeiras.

Elementos naturais como (folhas, flores, galhos, pedras, sementes, blocos de madeira), tecidos, caixas de papelão, colher de pau, pinhas, rolos de papel, tampas, cordas, conchas, utensílios domésticos, bacias, cilindros, entre outros. São fundamentais na ampliação das possibilidades aprendentes desses infantis.

### Intencionalidades da prática pedagógica:

- Intensificar os encontros em que as crianças possam explorar os diferentes elementos;
- Propiciar brincadeiras as quais os bebês possam ampliar por meio das experiências suas habilidades motoras, físicas e sensoriais;
- Fortalecer vínculos afetivos entre professores e bebês;
- Estimular a exploração livre para que cada criança crie novos sentidos e brincadeiras durante o uso dos elementos;
- Propiciar o contato com objetos de diferentes culturas ampliando o conhecimento sobre si e sobre o outro.

O que fazer? Sugestões de práticas pedagógicas para serem desenvolvidas com/dos bebês.



## 1.1 Brincar com caixas de papelão

As caixas de papelão são elementos linguageiros que possibilitam diferentes aprendizagens aos bebês, sendo fluxos de desejos que impulsionam sua criatividade, imaginação e inventividades, proporcionando a criação de múltiplas brincadeiras e dando novos sentidos às suas experiências e explorações. Processos que, ampliados pelas perspectivas filosóficas dos teóricos Deleuze e Guattari (1995), figuram-se como máquinas desejantes.

Os professores, ao utilizarem as caixas de papelão em suas aulas, possibilitam que as crianças criem novas formas aprendentes, dando novos sentidos e funcionalidades para esses objetos. Muitos questionamentos podem surgir relacionados a esse uso no cotidiano escolar: — Para que serve a caixa? Eles vão aprender o quê? Ela é apenas uma brincadeira ou tem um objetivo pedagógico?

É importante ressaltar que o brincar é direito da criança e um dos eixos norteadores da educação infantil, sendo garantido pelas legislações educacionais que orientam as práticas pedagógicas nessa etapa do ensino, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

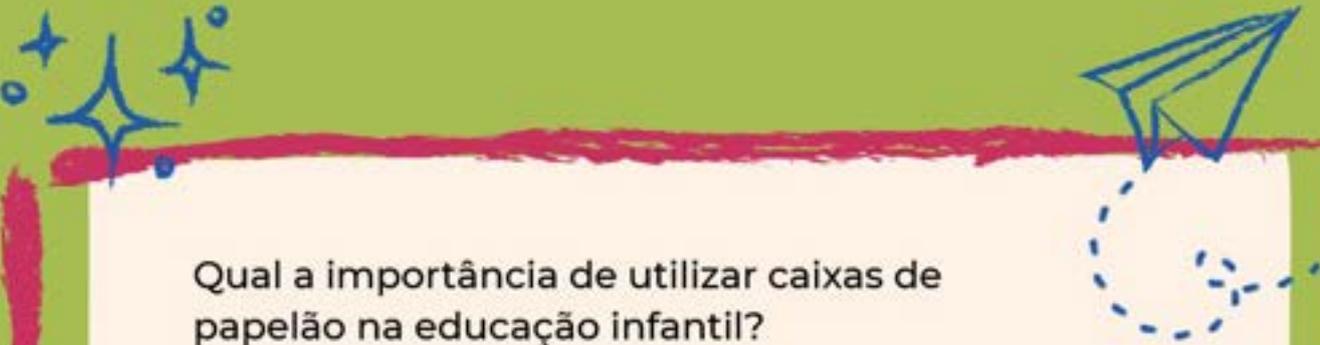
De acordo com a BNCC,

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. (BRASIL, 2018, p. 44).

Assim, não é apenas brincar, e sim um brincar que proporciona múltiplas experiências, permitindo que os bebês criem diferentes sentidos para esses elementos e ampliem suas aprendizagens, realizando diferentes explorações sensoriais, motoras, inventivas, descobertas sobre si e o mundo.



Foto: Caixas de papelão  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).



Qual a importância de utilizar caixas de papelão na educação infantil?

- **É um material não estruturado:** Dessa forma, os bebês e demais crianças são estimuladas a criarem novos sentidos e funcionalidades para o objeto.
- **Estimula a criatividade e inventividade:** Caixas que, em suas explorações, podem virar casas, barcos, foguetes, carros — de acordo com a imaginação e os fluxos brincantes desses infantis.
- **Ampliação do conhecimento sobre si e o mundo:** Proporciona a desterritorialização, permitindo o contato entre o corpo-bebê e diferentes materiais e zonas territoriais.

O curta-metragem, desenvolvida pelo ilustrador e cineasta Temujin Doran, denominada de “The Adventures of a Cardboard Box”(As Aventuras de uma Caixa de Papelão), traz uma gama de possibilidades para exploração e experimentações das crianças com as caixas de papelão, servindo de inspiração para o planejamento docente e para se pensar as práticas pedagógicas para com/dos bebês.

O vídeo pode ser acessado pelo Qr Code ao lado.





### Como fazer?

Organize o espaço: desenvolva a proposta pedagógica em diferentes espaços da escola — sala de aula, pátio, quadra etc. Em cada local, uma nova experiência será criada.

Separe caixas de diferentes tamanhos — pequena, média, grande — e acrescente elementos como argolas, bolas e materiais não estruturados (panelas, folhas, pedras, tecidos etc).

Produza, com essas caixas, barcos, casas, carros e deixe que cada criança explore esses materiais, criando, inventando e imaginando múltiplas maneiras de brincar e aprender com esses elementos.



Foto: Brincar com caixas de papelão  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).



## 1.2 O cesto dos tesouros

O cesto dos tesouros é uma proposta desenvolvida pelas autoras Goldschmied e Jackson (2006), em sua obra *Brinquedos, Brincadeiras e Materiais Para Bebês – Módulo II*. O objetivo da proposta é disponibilizar diferentes objetos em um cesto para que os bebês possam explorar, dando diferentes sentidos e significados para esses elementos, de acordo com seu interesse e curiosidade.

Mas como desenvolver essa prática pedagógica com/dos bebês?

- Providencie um cesto, bacia ou peneira (escolha um material do qual os bebês consigam tirar e colocar os objetos com facilidade dentro do recipiente escolhido);
- Utilize diferentes elementos: tecidos, cones, linhas, pinha, buchas, argolas, frutas artificiais e verdadeiras, bolas coloridas, folhas etc.
- Deixe que os bebês usem sua criatividade, inventividade e imaginação. Vai ser um momento muito divertido, de muitas aprendizagens e explorações.

Foto: Cesto dos tesouros  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).





Foto: Cesto dos tesouros  
Fonte: Arquivo pessoal  
das autoras (2024).

### 1.3 Tecidos e linhas

A linha... Que determina sentidos, direções, espaços e volumes... Que pode ser tensionada, enrolada, colada, enroscada, entrelaçada. A linha... que é um elemento estrutural, mas também estruturante para a composição gráfica e vai além dos espaços do desenho, e se expande por outros suportes, não se restringindo a um delimitador de contorno de formas ou ideia de representação (Souza, 2021, p. 100).

A exploração com linhas e tecidos proporciona múltiplas experiências linguageiras para as crianças que, ao manipular esses elementos, ampliam sua criatividade, imaginação e percepção. Enrolados ao corpo — como cabaninhas, barcos, balanços, cobertas, pique-esconde, arrasta para lá e pra cá —, nesse movimento inventivo, muitas possibilidades e descobertas são realizadas.



As crianças, com suas curiosidades, veem nesses objetos a oportunidade perfeita para novas criações. Tules, feltro, cobertas, toalhas, tecidos coloridos, grandes, pequenos, de diferentes formatos — muito além de simples elementos — são itens que se desdobram em diferentes materialidades, intencionalidades e desejo, atravessando múltiplas linguagens e instaurando diferentes relações entre o corpo, os elementos e os espaços.

Foto: Fitas  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).



Foto: Cesto dos tesouros  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras  
(2024).

Para compor a narrativa e trazendo outros possíveis que atravessam as experiências com linhas e tecidos, apresentamos o vídeo da pesquisadora Lidiane Cristina Loila Souza sob a orientação da Professora Doutora Gabriela Guarnieri de Campos Tebet: “Tessituras de linhas e tecidos na prática pedagógica”, em que a autora compartilha suas experiências linguageiras com o uso desses materiais em sua prática pedagógica.

O vídeo pode ser acessado pelo Qr Code ao lado.



Foto: Fitas  
Fonte: Arquivo  
pessoal das  
autoras (2024).



## 1.4 Fitas coloridas

As fitas, com seu balançar, chamam a atenção dos bebês, que veem seu movimento, cores e texturas como uma oportunidade de exploração e experimentação. Ao brincar com fitas coloridas, as crianças ampliam sua coordenação motora, criatividade, inventividade e imaginação, sendo um elemento disparador de múltiplas linguagens: dança, música, arte, teatro e demais possibilidades brincantes.

Mas como essas fitas podem ser utilizadas nas práticas pedagógicas com/dos bebês?

**Móbiles:** amarre fitas em bambolês e suspenda pela sala. Deixe que as crianças explorem o elemento de acordo com sua curiosidade e desejo.

**Caixa mágica:** coloque, dentro de uma caixa com um pequeno buraco, fitas de diferentes cores e texturas. Deixe algumas com a ponta para fora, com a intencionalidade de despertar o interesse dos bebês. Fique atento: será um movimento mágico de descoberta e exploração.



Foto: Fitas  
Fonte: Arquivo  
pessoal da  
autora (2024).



Foto: Fitas  
Fonte: Arquivo  
pessoal das autoras  
(2024).

## 1.5 Chocalhos

A utilização de chocalhos feitos com materiais não estruturados (tampinhas, garrafas PET, grãos, pedras etc.), durante as práticas pedagógicas realizadas com/dos bebês, proporciona diferentes aprendizagens, tornando-se um elemento enriquecedor para o processo exploratório dessas crianças.

Uma vez que, ao brincar com esses materiais, vários sentidos são ampliados — tato, audição, visão —, são múltiplas as possibilidades brincantes com o uso desses elementos, que podem virar instrumentos musicais, recurso para reprodução sonora em uma contação de histórias, manipulação, gestos, movimentos inventivos e criativos realizados pelas crianças.

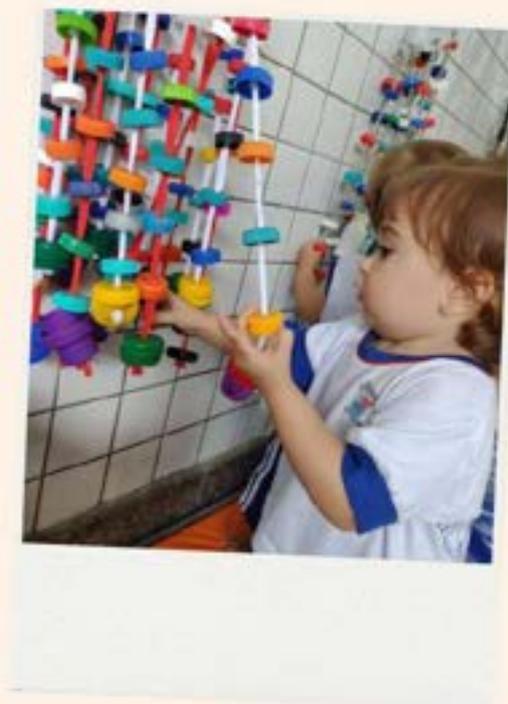


Foto: Tampinhas

Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).

Foto: Tampinhas  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).



## 2. Luz, Sombras e Globos Luminosos

"Nossas sombras, despregadas dos corpos, passeiam devagar se cumprimentando".  
Carlos Drummond de Andrade.

Sombras que passeiam, refletem corpos e percepções. Em um movimento brincante, os bebês exploram e fazem novas descobertas. As propostas pedagógicas com luzes e sombra permitem que os bebês ampliem o conhecimento sobre si e sobre o mundo. A observação da sombra de seu corpo, de demais bebês, objetos, reflexos e luzes coloridas que se movimentam por todo o espaço amplia sua curiosidade, criatividade e invenção.

Entre o engatinhar para tentar pegar os feixes de luz e os que se arriscam a dar seus primeiros passinhos para chegar à imagem projetada no fundo da sala, um processo constante de des-re-territorialização vai sendo formado. Embalados pela curiosidade e busca pelo novo, eles se movimentam em um processo investigativo, criando redes de conhecimentos que os impulsionam a novas descobertas e aprendizagens.

Ao inserir, nas práticas pedagógicas, elementos como projetor, lanternas, globos luminosos, CD, papéis celofanes e demais objetos reflexivos, é oportunizado a essas crianças que ampliem suas percepções em um processo criativo, inventivo e de descobertas.



Foto: Luz, Sombras e Globos Luminosos  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras  
(2024).

## Intencionalidades da prática pedagógica:

- Proporcionar múltiplas experiências com o uso desses elementos, com o intuito de ampliar a percepção das crianças sobre as diferentes luzes, sombras, reflexos e cores presentes no cotidiano.
- Criar oportunidades para que as crianças manipulem materiais e recursos luminosos, favorecendo a descoberta, a criação e a inventividade.
- Promover vivências em que as crianças, juntas, possam investigar, descobrir, imaginar e criar diferentes formas de exploração sobre a luz e as sombras, estimulando as múltiplas linguagens.

## O que fazer? (Propostas pedagógicas para e com/dos bebês)



Foto: Luz, Sombras e Globos Luminosos  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).



Foto: Luz, Sombras  
e Globos Luminosos  
Fonte: Arquivo  
pessoal das autoras  
(2024).

## 2.1 Retroprojektor (Luz e Sombra)

O uso do retroprojektor nas práticas pedagógicas na Educação Infantil abre um leque de possibilidades para diferentes experiências e oportunidades aprendentes para as crianças, proporcionando experiências sensoriais, investigativas, estéticas e poéticas, e transformando o cotidiano escolar em um espaço de criação, invenção, imaginação e descobertas.



Nessa proposta pedagógica, os bebês têm a oportunidade de ver a projeção de seus próprios corpos refletida em diferentes espaços, despertando sua curiosidade sobre a ação realizada, o que possibilita a ampliação do conhecimento sobre si e sobre o outro.

As experiências com o projetor podem ser realizadas a partir de sua exploração livre, bem como em contações de histórias com sombras dos personagens projetadas, ou no uso de miniaturas de animais, cujas imagens projetadas sejam refletidas em diferentes tamanhos.

Essas práticas são algumas das sugestões com o uso do elemento, favorecendo a exploração das múltiplas linguagens e enriquecendo os processos aprendentes por meio do brincar e do experienciar.

Foto: Luz, Sombras e Globos Luminosos  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).



## 2.2 Globos luminosos

A prática pedagógica com globo luminoso é um momento de exploração das múltiplas linguagens das crianças, que fazem diferentes descobertas sobre si e sobre o mundo.

Cores, feixes de luz, brincadeiras, danças, ritmos e movimentos corporais. Nessa proposta, cada detalhe é uma nova experiência: sensorial, física, motora e afetiva. Movimento inventivo que impulsiona as crianças a tecer novas descobertas, curiosidade e desejos de exploração e experimentação, propiciando o acesso a diferentes ciências do corpo e da natureza.



A luz é um convite à observação, ao toque, ao movimento, à expressão e ao olhar curioso sobre o elemento que se move para lá e para cá. Experimentando os trajetos de seu corpo, os bebês se movem — engatinhando e arriscando seus primeiros passinhos — com o intuito de pegar os feixes de luz que são emitidos em seus corpos e em demais espaços.

Remova objetos que possam impedir a livre movimentação das crianças no espaço, coloque canções com diferentes melodias e ritmos musicais e deixe que elas aproveitem suas experiências corporais, sonoras, sensoriais e motoras.

É importante, ao realizar o planejamento das práticas pedagógicas com/dos bebês, que elas sejam desenvolvidas em diferentes espaços (sala de aula, brinquedoteca, pátio, quadra etc.). Prepare esses espaços para que fiquem convidativos à sua exploração.

Aproveite a oportunidade para tecer novos encontros entre os bebês e crianças de outras turmas — será uma experiência incrível.



Foto: Experienciação  
com o globo luminoso  
Fonte: Arquivo pessoal  
das autoras (2024).

## 2.3 CD e papel celofane colorido

A prática pedagógica utilizando papel celofane e CDs desperta a curiosidade, a percepção visual, a coordenação motora, a expressão artística, sensorial e estética em cada criança.

Ao manusear esses elementos durante a prática pedagógica, as crianças iniciam, desde a primeira infância, a investigação científica, explorando os elementos da natureza — como a luz solar refletida sobre esses objetos — e a manifestação de diferentes fenômenos físicos.



São muitas as possibilidades de exploração com o uso desses elementos: desde colocá-los espalhados pela sala, deixando as crianças manusearem e darem sentidos a esses objetos; fazer cabaninhas no solário com folhas de celofane coloridas, para que as crianças possam observar as paisagens com diferentes cores, bem como o reflexo do sol nesses materiais; movimentar os CDs sob a luz solar, possibilitando que as crianças vejam como essa luz os atravessa e produz diferentes reflexos; até espalhar, por diferentes espaços, CDs e espelhos, para que as crianças manuseiem e vejam seus reflexos nesses objetos.



Essas experiências proporcionam novas descobertas e encantamentos. Brincando, explorando e experienciando, os bebês ampliam suas subjetividades e seus processos aprendentes.

Foto: Experiência com diferentes fontes de luz  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).

Foto: Experienciação com  
diferentes fontes de luz  
Fonte: Arquivo pessoal  
das autoras (2024).



### 3. Livros e contação de histórias

Sendo uma das múltiplas linguagens presentes em nosso cotidiano, os livros e histórias proporcionam uma gama de saberes para os bebês. Durante essa proposta pedagógica, ocorrem trocas de afetos, ampliação da criatividade, diferentes descobertas e produção de subjetividades — seja durante a contação de histórias com diferentes elementos, como dedoches, fantoches, ou com cantinhos montados para que os bebês possam se dirigir livremente em busca do que mais lhes chamou a atenção.

O momento da história amplia o campo de exploração das crianças, possibilitando que elas criem, fabulem e desenvolvam múltiplos sentidos para suas experiências. A fabulação, tratada nas práticas pedagógicas com/dos bebês, “[...] evoca o pensar infantil e o transforma em possibilidade de aprendizagem de recontar, criar outra narrativa mais inclusiva e dialógica, corporalmente viva, coletiva [...]” (Gomes, Passos e Feitosa, 2022, p. 15).

Histórias que trazem, em suas narrativas, conteúdos sobre as diferenças — abordando manifestações culturais, étnicas e raciais, físicas e intelectuais —, numa perspectiva de educação antirracista e anticapacitista, que englobe a todos que fazem parte da sociedade.

#### Intencionalidades da prática pedagógica:

- Relacionar as histórias contadas com as experiências cotidianas vividas pelas as crianças;
- Fortalecer vínculos afetivos entre professores e crianças a partir de diferentes narrativas;
- Possibilitar que as crianças tenham acesso a diferentes referências culturais.
- Propiciar às crianças diferentes práticas pedagógicas estimulando as múltiplas linguagens.



Foto: Histórias  
Fonte: Arquivo  
pessoal das  
autoras (2024).



Foto: Histórias  
Fonte: Arquivo  
pessoal das  
autoras (2024).

UMA VOIÇOU PARA BUSCAR O MAPA,  
PERFETO PARA UMA TAREFA **ESPECIAL**

## Quais livros disponibilizar para os bebês?

- Imagéticos;
- Que abordam sobre diversidades sejam elas físicas, étnicas e culturas;
- Que apresentem imagens realistas (lugares, animais, pessoas e objetos).

### Sugestões de alguns obras para incluir no planejamento pedagógico:

Trazemos algumas obras utilizadas pelas *professoras pesquisadoras de bebês* como sugestões para incluir no planejamento pedagógico para essas crianças. Observamos que algumas dessas narrativas não foram pensadas para atender a essa faixa etária; contudo, são textos de fácil adaptação, possibilitando diferentes aprendizagens e explorações.

As obras abordam diferentes contextos sociais e culturais, que devem ser incluídos nas práticas pedagógicas desde os primeiros dias de vida dos bebês, para que, de fato, possamos construir uma sociedade equitativa para todos. A partir dessa lista, selecionamos cinco obras para compartilhar como foi desenvolvido o nosso planejamento docente com/dos bebês.

- Caixa de brincar - Leninha Lacerda
- O Lenço - autora Patricia Auerbach
- A descoberta de Alike - autora Rafaela Camargo
- Anaya e a Panela Modelada no Barro - autora Geisa Lacerda
- Era uma vez um quintal - autora Eliana Zandonade
- Meu crespô é de rainha - autora Bell Hoks
- Lá no meu quintal, o Brincar de Meninas e Meninos de Norte a Sul - autoras Gabriela Romeu e Marlene Peret
- A Garrafa - autora Patricia Auerbach
- Makori - autor Marcos Cajé
- O Pequeno Príncipe Preto Para Pequenos - autor Rodrigo França
- Dedoches animais do Brasil
- A dieta de Jorge - autora Márcia Honora



Foto: Histórias

Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).

### 3.1 Caixa de brincar - Leninha Lacerda

O livro Caixa de Brincar, da autora Leninha Lacerda, apresenta um enredo encantador, sendo uma rica oportunidade para diferentes experiências. Além disso, oportuniza que as crianças ampliem o conhecimento de si e do mundo, por meio de suas narrativas e experiências.



Além da contação de história pode ser montado um espaço estético com caixas de papelão de diferentes formatos e tamanhos para que as crianças possam explorar.

Vai ser uma experiência muito divertida e enriquecedora para suas aprendizagens!

Foto: Caixa de Brincar  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).



Foto: Caixas  
de papelão  
Fonte: Arquivo  
pessoal das  
autoras (2024).

### 3.2 O Lenço - autora Patricia Auerbach

O livro *O Lenço*, da autora Patricia Auerbach, proporciona aos bebês diversas experiências encantadoras. É um livro imagético, no qual podemos utilizar nossa imaginação para contar e recontar, diversas vezes, a história para as crianças.

Observamos, no cotidiano escolar, o valor afetivo, inventivo e criativo que elas atribuem aos seus objetos de “apego” (naninhas, chupetas, fraldinhas, lençóis etc.). A partir da obra, vemos uma oportunidade de tecer uma nova história com as crianças, ressaltando a importância dos afetos e proporcionando uma experiência inventiva a partir da contação.



Foto: O Lenço  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).

Para isso, realizamos o reconto da história, utilizando tules coloridos para oferecer uma experiência visual rica, em que os bebês puderam enxergar o mundo através de diferentes cores. A história se transformou em uma brincadeira divertida de esconde-esconde, na qual eles tapavam os amigos, cobriam bonecas, passavam no corpo como se fossem roupas e exploravam novas possibilidades com os tules.

Um movimento repleto de descobertas e experimentações, reforçando os vínculos afetivos e a criatividade dos pequenos. A história também pode ser contada utilizando os objetos de apego das crianças — será uma experiência maravilhosa.



Foto: O Lenço.  
Vamos brincar?  
Fonte: Arquivo  
pessoal das autoras  
(2024).





Foto: O Lenço. Vamos brincar?  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).

### 3.3 A descoberta de Alika

O livro *A Descoberta de Alika*, de autoria da escritora capixaba Rafaela Camargo, é uma obra infantil que retrata a influência da ancestralidade e a manifestação cultural do Congo, reconhecido como Patrimônio Imaterial do Estado do Espírito Santo.

Ao realizarmos a contação da história com/dos bebês, buscamos incluir na proposta pedagógica elementos das culturas africana e indígena, contribuindo para que os bebês tenham acesso a diferentes manifestações culturais durante as práticas pedagógicas.



Foto: A Descoberta de Alika  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).

Para isso, utilizamos diferentes instrumentos musicais, como tambor, casaca, chocalho e reco-reco, a fim de enriquecer a prática pedagógica e estabelecer conexões entre as diferentes culturas e tradições de nosso país.

Além desses instrumentos, foi incluída uma boneca negra, que representava Alika, personagem principal da história. A proposta pedagógica teve como intencionalidade fortalecer os aspectos culturais indígenas e afro-brasileiros desde a primeira infância.



Foto: Releitura "A descoberta de Alika"  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).



Foto: A Descoberta de Aliká  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).

### 3.4 Anaya e a Panela Modelada no Barro

O livro *Anaya e a Panela Modelada no Barro*, de autoria da escritora Geisa Lacerda, é um convite à exploração sensorial, imaginativa, inventiva, criativa e motora. A história, por si só, é encantadora, trazendo a influência ancestral e ensinamentos passados de geração para geração.

A panela de barro faz parte do patrimônio cultural do Espírito Santo – uma herança dos povos indígenas e afro-brasileiros –, tendo esse legado sido continuado por seus descendentes, que manipulam e criam diferentes panelas de barro, contribuindo para a cultura e enriquecendo a culinária do estado.

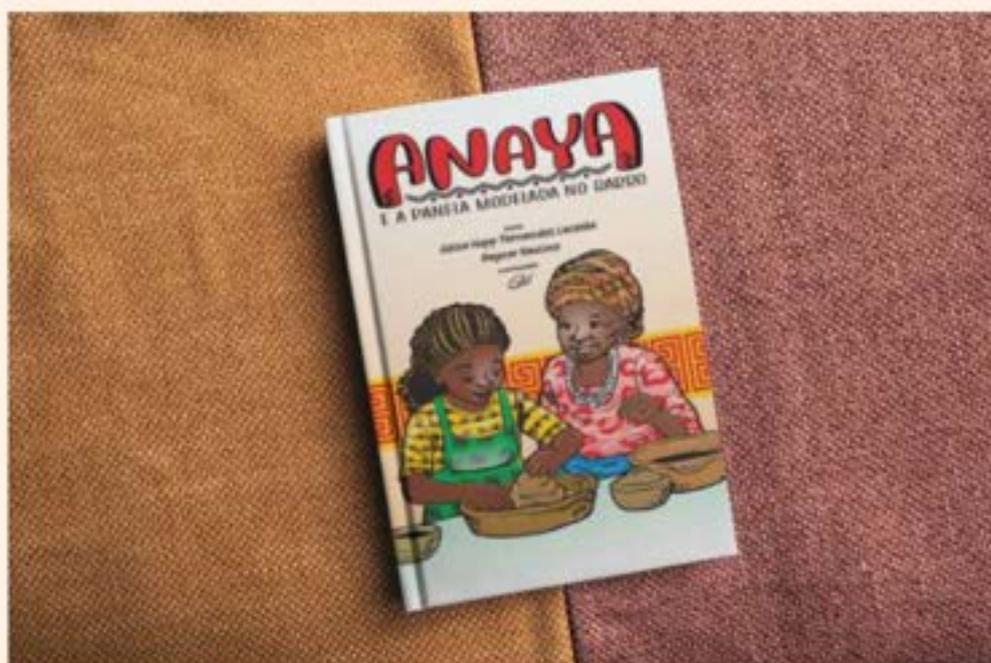


Foto: Anaya e panela modelada no Barro.  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).

Além da contação da história, sugerimos que seja preparado um espaço estético em que os bebês possam manusear a argila, o barro e a terra, incentivando a exploração sensorial e motora ao manipular esses elementos.

Sugerimos também que, nesse contexto, sejam incluídos temperos que fazem parte da moqueca capixaba (coentro, tomate, cebola etc.), uma vez que, além de manipular esses elementos, os bebês poderão sentir o cheiro de cada ingrediente.

A moqueca é um prato típico do Espírito Santo, preparado na panela de barro, proporcionando uma rica experiência cultural, com descobertas e aprendizagens, em que os bebês possam vivenciar, sentir e se conectar com diferentes elementos.



Foto: Contexto investigativo: Anaya e a panela modelada de barro  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).



Foto: Anais e a panela modelada de barro  
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2024).

### 3.5 Era uma vez um quintal

A história *Era uma vez um quintal* é uma obra da autora capixaba Eliane Zandonade, que atua na Universidade Federal do Espírito Santo. O texto narra sobre um quintal em que vivem dois avós — um espaço que passou por transformações, deixando de ser um local ermo e sem vida para se tornar um território convidativo, repleto de alegrias, manifestações artísticas e muita diversão.

A obra apresenta o resgate de memórias da infância, enfatizando a importância da preservação do meio ambiente, da sustentabilidade e do cuidado com as diferentes vidas que habitam esses espaços. É uma obra encantadora, rica em possibilidades aprendentes e de explorações.

No momento da história, sugerimos que sejam incluídos fantoches, dedoches ou bonecos que possam representar os personagens do texto. Isso tornará o momento lúdico, inventivo e convidativo para diferentes criações, imaginações e descobertas.



Foto: Era uma vez um quintal

Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).



Assim como a história, sugerimos que, em outro momento, seja realizada a exploração dos diferentes espaços dos Centros de Educação Infantil – quintais, parques, solários, quadra etc. –, que podem ser transformados em quintais brincantes. Para além da questão estrutural, o quintal é considerado um espaço de explorações poéticas, artísticas e inventivas – um local de criação que possibilita às crianças manifestarem diferentes sentimentos, emoções e desejos.

Observamos que, desde “[...] os primeiros anos de vida, se evidencia na criança o desejo pelo natural, por brincar ao ar livre, o amor pelos animais – desejo que deve ser alimentado, para que se instaure uma conexão favorável a uma concepção de pertença à natureza, ao mundo” (Gomes, Pereira e Carvalho, 2024, p. 134).

Criem possibilidades para que as crianças possam brincar ao ar livre, estabelecendo diferentes conexões com o natural.



Foto: Explorações - Era uma vez um quintal  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).





Foto: Era uma vez um quintal  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).



## 4. Ritmos, Corpo, Músicas e Sons

Uma criança pode crescer como um poema que se canta.  
Também ela pode cantar um poema enquanto cresce.  
Ferrão e Rodrigues (2008).

Cantar, brincar e compor, criando novos possíveis a partir da música e dos instrumentos musicais nas práticas pedagógicas com/dos bebês. Não se trata apenas de reproduzir diferentes sonoridades, e sim de possibilitar que as crianças tenham múltiplas experiências sensoriais, motoras e afetivas a partir da musicalização durante as aulas.

Seja ao ouvir diferentes sons e melodias, manusear os instrumentos musicais, vivenciar brincadeiras cantadas — bater palmas, balançar os braços, gestos e balbucios —, nesse movimento de descobertas e sensações, vão produzindo novos sentidos e formas de conhecer a si e ao outro, ampliando sua forma de ser e estar no mundo.

Instrumentos musicais reciclados, cultura indígena, afrocentrados, músicas clássicas, cultura popular brasileira, melodias, ritmos e sonoridades: no entoar dessas canções, os bebês têm a oportunidade de vivenciar diferentes experiências e sensações, afetando e sendo afetados a cada nova exploração, sendo atravessados por descobertas que contribuem para seu processo de subjetivação, proporcionando diferentes aprendizagens.

Mas como inserir essas propostas no contexto pedagógico com/dos bebês? A partir das redes de conversações entre as *professoraspesquisadorasdebebês*, muitas experiências foram compartilhadas: caixa musical, brincadeiras cantadas, capoeira, congo, samba etc. Traremos um pouco desse movimento musical que move o fazer docente e as experiências de cada bebê.

### Intencionalidades da prática pedagógica:

- Promover a interação entre as crianças a partir de diferentes ritmos musicais;
- Propiciar brincadeiras que favoreçam a manipulação de diferentes instrumentos;
- Fortalecer os vínculos afetivos entre professores e bebês;
- Propiciar que eles tenham acesso a diferentes culturas ampliando o conhecimento sobre si e sobre o outro.

O que fazer? (Propostas pedagógicas para e com/dos bebês)



Foto: Músicas e instrumentos  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).

## 4.1 Caixa musical

A caixa musical é um elemento que amplia as possibilidades de experiências de forma lúdica e divertida. Para desenvolver as propostas pedagógicas utilizando esse material, é necessário que, previamente, seja organizada uma caixa com várias imagens relacionadas às músicas entoadas durante a rodinha com as crianças.

Nessa proposta, será escolhida uma pessoa para retirar uma imagem por vez, permitindo que todos os que estejam presentes vejam a figura e possam relacioná-la à música entoada. Assim, entre gestos, palmas e movimentos, dá-se início às experimentações.

É interessante inserir, nessa proposta, instrumentos, microfones e elementos sonoros que possam ampliar as possibilidades de exploração e de invenção desses infantis.



Foto: A caixa musical

Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).

Foto: A caixa musical  
Fonte: Arquivo pessoal  
das autoras (2024).



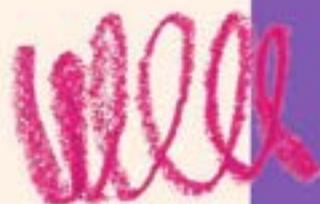
## 4. 2 Brincadeiras Cantadas

As brincadeiras cantadas fazem parte da cultura popular brasileira, tornando-se um repertório musical presente na vida de muitas crianças e adultos em nosso país.

Sendo uma proposta pedagógica muito utilizada por professores na educação infantil durante suas práticas.

O brincar se faz presente em muitos momentos de exploração das crianças, possibilitando que elas expressem seus desejos, sentimentos e curiosidades.

**Vamos brincar? Colocamos a letra das brincadeiras e o Qr Code que direciona a vídeos relacionados às brincadeiras cantadas.**



#### 4.2.1 Pintinho amarelinho

Meu pintinho amarelinho  
Cabe aqui na minha mão (na minha mão)  
Quando quer comer bichinhos  
Com seus pezinhos ele cisca o chão

Meu pintinho amarelinho  
Cabe aqui na minha mão (na minha mão)  
Quando quer comer bichinhos  
Com seus pezinhos ele cisca o chão

Ele bate as asas  
Ele faz piu piu  
Mas tem muito medo é do gavião

Ele bate as asas  
Ele faz piu piu  
Mas tem muito medo é do gavião

Meu pintinho amarelinho  
Cabe aqui na minha mão (na minha mão)  
Quando quer comer bichinhos  
Com seus pezinhos ele cisca o chão

Meu pintinho amarelinho  
Cabe aqui na minha mão (na minha mão)  
Quando quer comer bichinhos  
Com seus pezinhos ele cisca o chão

Ele bate as asas  
Ele faz piu piu  
Mas tem muito medo é do gavião

Ele bate as asas  
Ele faz piu piu  
Mas tem muito medo é do gavião



#### 4.2.2 Caranguejo não é peixe

Palma, palma, palma  
Pé, pé, pé  
Roda, roda, roda  
Caranguejo peixe é

Palma, palma, palma  
Pé, pé, pé  
Roda, roda, roda  
Caranguejo peixe é

Caranguejo não é peixe (não é!)  
Caranguejo peixe é (é!)  
Caranguejo só é peixe  
Na enchente da maré

Ora palma, palma, palma  
Ora pé, pé, pé  
Ora roda, roda, roda  
Caranguejo peixe é



### 4.2.3 Tralalá

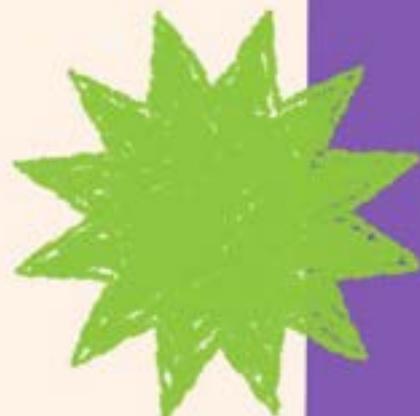
Tralá tralá tralalalalalá  
tralalá tralalá  
tralalá eeeeeee

Trelê trelê trelelelele  
trelê trelê trelê eeeeeee

Trili trili trilililili.....  
Trili trili trilililili eeeeeee

Trololó trololó trololó  
trololó trololó eeeeeee

Trulu trulu trulululu  
trululu trululu trululu eeeeeee



#### 4.2.4 O Jacaré

Era uma vez, um jacaré que morava na beira da lagoa  
Um dia, ele acordou com um barulho muito estranho  
Ele percebeu que estava com fome, com muita fome  
Sabe o que ele fez?

... O jacaré foi passear lá na lagoa  
O jacaré foi passear lá na lagoa  
Foi por aqui, foi por ali  
Foi por aqui, foi por ali

... Aí ele parou, olhou, viu um peixinho  
Abriu a boca e... nhác!  
Não pegou o peixinho  
Sabe o que ele fez?

... O jacaré foi passear lá na lagoa  
O jacaré foi passear lá na lagoa  
Foi por aqui, foi por ali  
Foi por aqui, foi por ali

... Ah, aí ele parou, olhou, viu um peixinho  
Abriu a boca e... nhác!  
Não pegou o peixinho  
Sabe o que ele fez?

... O jacaré foi passear lá na lagoa  
O jacaré foi passear lá na lagoa  
Foi por aqui, foi por ali  
Foi por aqui, foi por ali

... Aí ele se preparou, olhou, viu um peixinho  
Abriu a boca e... nhác!  
... Não, não pegou, não, não pegou, não

Não pegou o peixinho, não pegou o peixão  
Não pegou, não, não pegou, não  
Não pegou o peixinho, não pegou o peixão





... Ah, que pena, crianças  
O jacaré não conseguiu pegar o peixinho  
E agora? Vamos ajudá-lo? Vamos lá!  
Abriu a boca e... nhác!

... Ele pegou, ele pegou  
Pegou o peixinho e pegou o peixão  
Ele pegou, ele pegou  
Pegou o peixinho e pegou o peixão  
... Que legal, crianças!  
O jacaré conseguiu!

... O jacaré já foi embora da lagoa  
O jacaré já foi embora da lagoa  
Foi por aqui, foi por ali  
Foi por aqui, foi por ali

... Aí ele parou, olhou e se sentou!  
... Ele sentou, ele sentou  
Sentou bem rapidinho, sentou bem rapidão  
Ele sentou, ele sentou  
Sentou bem rapidinho, sentou bem rapidão



#### 4.2.5 A Baleia - Batucadan

A baleia, a baleia  
é amiga da sereia  
olha o que ela faz, olha o que ela faz  
tchibum, chuá

O cachorro, o cachorro  
é legal, muito legal  
olha o que ele faz, olha o que ele faz  
au, au, au

A galinha, a galinha  
põe um ovo só, um ovo só  
olha o que ela faz, olha o que ela faz  
có, có, có

O pintinho, o pintinho  
ninguém viu, ninguém viu  
olha o que ele faz, olha o que ele faz  
piu, piu, piu

O patinho, o patinho  
vai nadar, vai nadar  
olha o que ele faz, olha o que ele faz  
quá, quá, quá



#### 4.2.6 Borboletinha

Borboletinha tá na cozinha  
Fazendo chocolate para a madrinha  
Poti-poti  
Perna de pau  
Olho de vidro  
E nariz de pica-pau  
Pau-pau

Borboletinha tá na cozinha  
Fazendo chocolate para a madrinha  
Poti-poti  
Perna de pau  
Olho de vidro  
E nariz de pica-pau  
Pau-pau

Borboletinha tá na cozinha  
Fazendo chocolate para a madrinha  
Poti-poti  
Perna de pau  
Olho de vidro  
E nariz de pica-pau

Borboletinha tá na cozinha  
Fazendo chocolate para a madrinha  
Poti-poti  
Perna de pau  
Olho de vidro  
E nariz de pica-pau  
Pau-pau



#### 4.2.7 Enrola

Enrola enrola  
Enrola enrola  
e puxa... e puxa...  
e 1, 2, 3

Enrola enrola  
Enrola enrola  
e puxa... e puxa...  
e 1, 2, 3



#### 4.2.8 O Tatu (Formiga Balão)

O Tatu chegou  
Para o céu olhou  
Pôs a mão no chão  
Fez um buracão  
Ta-ta-ta, tu-tu-tu, ta-ta-ta-ta-tu  
Ta-ta-ta, tu-tu-tu, ta-ta-ta-ta-tu

O Tatu chegou  
Para o céu olhou  
Pôs a mão no chão  
Fez um buracão  
Ta-ta-ta, tu-tu-tu, ta-ta-ta-ta-tu  
Ta-ta-ta, tu-tu-tu, ta-ta-ta-ta-tu



#### 4.2.9 Bento e Totó - Funk do Patinho

Mexe, mexe, sem parar  
Dança, dança até cansar  
Roda, roda igual pião  
Pula, pula, sai do chão  
Congela!

Dança o funk do patinho  
Verde, azul, amarelinho  
Mão pra cima, acenando  
Dobra a perna, abaixando  
Congela!

Bate palma  
Pula, pula  
Gira, gira  
Tudo junto

Mexe, mexe sem parar  
Dança, dança até cansar  
Roda, roda igual pião  
Pula, pula, sai do chão  
Congela!

Dança o funk do patinho  
Verde, azul, amarelinho  
Mão pra cima, acenando  
Dobra a perna, abaixando  
Congela!

Bate palma  
Pula, pula  
Gira, gira  
Tudo junto



#### 4.2.10 A Cobra

A cobra não tem pé, a cobra não tem mão  
A cobra não tem pé, a cobra não tem mão  
Como é que a cobra sobe no pezinho de limão?  
Como é que a cobra sobe no pezinho de limão?

Ela se estica encolhe seu corpo é todo mole (4X)

A cobra não tem pé, a cobra não tem mão  
A cobra não tem pé, a cobra não tem mão  
Como é que a cobra sobe no pezinho de limão?  
Como é que a cobra sobe no pezinho de limão?

Ela se estica encolhe seu corpo é todo mole (4X)



### 4.3 Danças e ritmos culturais

Capoeira, Congo, Jongo, Frevo, Maracatu, são muitas as manifestações artísticas e culturais presentes em nosso país. Ritmos, saberes populares, ancestrais e de resistência, garantindo a igualdade e a valorização da cultura afro-brasileira que atravessa gerações, contribuindo com a história de toda a população.

Mas, porque trabalhar essas manifestações artísticas e culturais com bebês?

Ao incluir nas práticas pedagógicas com/dos bebês essas expressões, não temos como intencionalidade ensinar passos coreografados ou reproduzir tradições, mas sim proporcionar diferentes saberes para essas crianças, sendo um momento de exploração, escuta, descoberta, inventividade, criatividade, sensibilidade e encantamento para as múltiplas linguagens e influências culturais de nosso país.

**Vamos brincar? Colocamos a letra das brincadeiras e o Qr Code que direciona a vídeos as canções.**



### 4.3.1 A e i o u

AEIOU

UOIEA

AEIOU

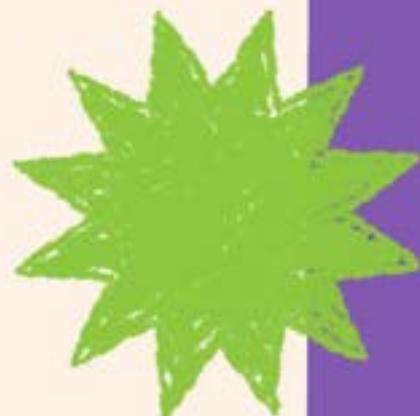
Vem criança vem jogar

Eu aprendi a ler  
aprendi a cantar  
e foi na Capoeira  
que eu aprendi a jogar

Eu estudo na escola  
e treino na academia  
eu respeito a minha mãe  
o meu pai e minha tia

Sou criança sou pequeno  
mas um dia eu vou crescer  
vou treinando Capoeira  
pra poder me defender

Capoeira é harmonia  
é amor no coração  
Capoeira tem criança  
o futuro da nação



#### 4.2.2 ABC da Capoeira

É o A, é o B,  
É o A, é o B, é o C  
É o A, é o B,  
É o A, é o B, é o C

É “a” de atabaque,  
é “b” de berimbau,  
é “c” de capoeira

“É “a” de atabaque,  
é “b” de berimbau,  
é “c” de capoeira...



Foto: Capoeira  
Fonte: Arquivo pessoal  
das autoras (2024).

### 4.2.3 Congo Capixaba Quebra-quebra Gabiroba

Ó quebra, quebra gabiroba  
Eu quero ver quebrar  
Ó quebra aqui e quebra lá  
Eu quebro cá, eu quero ver quebrar

Ó quebra, quebra gabiroba  
Eu quero ver quebrar  
Ó quebra aqui e quebra lá  
Eu quebro cá, eu quero ver quebrar



## 5. Brincar ao ar livre - explorações com/dos bebês.

Brincar com a natureza é transformar a sala de aula em espaço e tempo de invenção, expandindo o ato educativo para além de suas fronteiras, ao percorrer outros territórios físicos e existenciais (Gomes, Passos e Feitosa, 2022, p. 19).

É permitir que as crianças experienciem diferentes maneiras de ser e estar nesses cotidianos: correndo livres, colocando a mão na terra, areia, barro, argila, pedras, flores, gravetos, frutos; sentindo o balançar das árvores e a brisa do vento que atravessa seus corpos; ouvindo a melodia entoada pelo canto dos pássaros que voam livres por todos os espaços.

Sentir o cheiro das flores e dos frutos que crescem em diferentes lugares — uma energia que contagia o desejo e a curiosidade de cada criança, propiciando diferentes processos de subjetivação, amando e cuidando do planeta e de todas as formas de vida que vivem nele, uma vez que somos parte dele.

Garantir o “[...] brincar de forma livre em contato com a natureza, em cidades onde o cimento impera, faz com que os centros e as unidades de educação infantil no Brasil sejam um importante refúgio de um contato mínimo com o natural” (Gomes, Pereira e Carvalho, 2024, p. 138).

Por isso, é necessário dialogar sobre práticas pedagógicas em que as crianças tenham o direito de explorar o natural — pular em poças de lama, deitar na grama, balançar na rede e sentir o pulsar da natureza em suas descobertas e emoções —, reconhecendo que nós “[...] não somos as únicas pessoas interessantes no mundo, somos parte do todo” (Krenak, 2019, p. 30-31), e que as crianças têm o direito de explorar esse todo.



Foto: Brincar ao ar livre  
Fonte: Arquivo pessoal  
das autoras (2024).



### Intencionalidades da prática pedagógica:

- Promover a exploração com diferentes elementos da natureza;
- Favorecer a ampliação dos espaços-tempos do brincar com a natureza;
- Propiciar atividades lúdicas estimulando as múltiplas linguagens das crianças;
- Propiciar diferentes sensações a partir do balançar da rede.

O que fazer? (Propostas pedagógicas para e com/dos bebês)



Foto: Brincar ao ar livre  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).

## 5.1 Quintais brincantes: experimentações com/dos bebês.

A proposta pedagógica “Quintais Brincantes” busca proporcionar às crianças a exploração de diferentes espaços (solário, parques de areia, terra, folhas, flores etc.).

Na sociedade contemporânea, em que a maioria dos locais são cimentados — escola, bairros, praças e residências —, é importante garantir que sejam oportunizadas experiências em que as crianças possam colocar a mão na terra, na areia, pular em poças de lama, fazer comidinhas com flores, folhas e frutos, correr livres pelo pátio, sentir a brisa do vento, viver e ter infâncias em que tenham o direito de ter e sentir múltiplas experiências.

Para isso, propomos que sejam realizadas diferentes experiências brincantes.

Para a realização da proposta, é necessário fornecer diferentes elementos da natureza (folhas, terra, flores, água). Coloque os materiais em diferentes recipientes e deixe que os bebês explorem as diversas sensações e texturas durante suas aprendizagens.



Foto: Quintal brincante  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).



Foto: Quintal  
brincante  
Fonte:  
Arquivo  
pessoal das  
autoras  
(2024).

## 5.2 Saídas pedagógicas: “Engatinhando pela Cidade”

A proposta tem como intencionalidade propiciar aos bebês o contato com diferentes áreas verdes em sua região (parques, praças, praias, mangues etc.), possibilitando-lhes diferentes experiências em que possam ter contato com vários elementos da natureza (flores, areia, água, terra, lama, conchas, pedras etc.).

Para a realização da proposta, é necessário dialogar com os familiares sobre a importância de as crianças circularem por diferentes ambientes e sobre como o acesso a esses espaços é benéfico para seu desenvolvimento sensório-motor e para suas subjetividades.

Foto:  
Engatinhando  
pela Cidade  
Fonte: Arquivo  
pessoal das  
autoras (2024).





Foto:  
Engatinhando  
pela Cidade  
Fonte: Arquivo  
pessoal das  
autoras (2024).

### 5.3 No balançar da rede

Rede que embala e cria múltiplas possibilidades — balanço, berço, cavalo e um grande barco. A imaginação das crianças é uma coisa extraordinária. Em suas explorações, elas tecem diferentes sentidos para esse elemento.

Utilizada cotidianamente por grande parte da população brasileira, a rede é um elemento originário da cultura indígena, que a utilizava como abrigo e espaço para descanso.

Sentindo o balançar da rede, que movimenta e gera várias sensações nas crianças, utilizamos esse objeto em nossas práticas pedagógicas — contação de histórias, acalantos, ritmos e sons.

Os bebês brincam e se divertem na rede: sorriem, colocam e tiram bonecos — uma experiência que amplia seu conhecimento sobre si e sobre o outro, desemparedando as infâncias e possibilitando diferentes formas de brincar na natureza.



Foto: No balançar da rede  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).





Foto: No  
balançar da rede  
Fonte: Arquivo  
pessoal das  
autoras (2024).



## 6. Linhas desejanter entre grafismos e materiais riscantes

Deixando suas primeiras marcas, os bebês manifestam seus desejos e exploram diferentes zonas territoriais, descobrindo, a partir dessa exploração, o contato com o próprio corpo e com o outro. Tintas, lápis, giz, carvão, lajotas – muitos são os elementos que podem ser utilizados durante suas experiências.

Mais do que simples objetos, eles proporcionam novas descobertas, criações, inventividades e aprendizagens.

### Intencionalidades da prática pedagógica:

- Promover a exploração utilizando diferentes riscantes;
- Propiciar que os bebês explorem diferentes tipos de tintas e texturas;
- Possibilitar que as crianças expressem seus desejos e sensações a partir de suas experiências.



Foto: Linhas desejanter  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024)

O que fazer? (Propostas pedagógicas para e com/dos bebês)

## 6.1 Grafismo com carvão

O grafismo com carvão é uma proposta pedagógica que possibilita que as crianças façam diferentes tipos de traços, dando início aos seus processos de descobertas e investigação.

A proposta pode ser realizada em vários espaços, com a inclusão de diversas estruturas para sua exploração. No pátio da escola, ao espalhar vários pedaços de carvão pelo chão, os bebês iniciam seus primeiros traços – em caixas de papelão ou utilizando papel (kraft, cenário, jornal etc.).

Esses materiais podem ser colocados no chão da sala, no pátio, na quadra ou nas paredes dos ambientes. É importante ressaltar que esses objetos devem ficar na altura das crianças.

A intencionalidade da atividade é que elas possam expressar sua criatividade, inventividade e imaginação, ampliando seu desenvolvimento sensorial, motor, físico e emocional, além de proporcionar o contato com diferentes tipos de riscos, traços e cores.

Será uma experiência incrível!

Foto: Explorações  
com carvão  
Fonte: Arquivo  
pessoal das  
autoras (2024).





Foto: Explorações com carvão  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).

## 6.2 Grafismos com giz de cera e lápis

Assim como o carvão, o lápis, o giz, as lajotas e demais riscantes possibilitam que as crianças expressem sua criatividade e inventividade em seus primeiros traços. Entre o olhar curioso sobre esses elementos e aqueles que levam diretamente à boca, o uso desses materiais nas práticas pedagógicas com/dos bebês oportuniza várias descobertas: sensoriais, motoras, físicas e afetivas.

As crianças observam, curiosas, seus traçados e continuam a exploração. Separe diferentes materiais — caixas de papelão, papel kraft, papel cenário ou jornal —, bem como outros objetos que elas possam manipular durante suas aprendizagens. Deixe que expressem seu fazer artístico e vivam diferentes experiências.



Foto: Explorações  
com giz e lápis  
Fonte: Arquivo  
pessoal das autoras  
(2024)



Foto: Explorações com giz e lápis  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024)

### 6.3 Pintura com tinta natural (Frutas e Legumes)

Para essa proposta pedagógica, é necessário, antes do preparo, dialogar com as famílias para saber se algum bebê tem alergia às frutas e legumes que serão utilizados. Feito isso, mãos na massa!

Com as tintas naturais preparadas, organize o ambiente em que a atividade será realizada. Separe suportes de fácil manipulação para as crianças: cuias, pratos plásticos e pequenos recipientes podem facilitar essa exploração.

Utilize caixas de papelão ou papel (kraft, cenário, jornal etc.). Agora é só observar: deixem os bebês expressarem seus movimentos artísticos, inventivos, criativos e sensoriais.



Foto: Explorações com tinta natural  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).





Foto: Explorações  
com tinta natural  
Fonte: Arquivo  
pessoal das autoras  
(2024).

## 6.4 Pintura com tinta guache

Separe diferentes objetos que possam ampliar essa exploração! Tintas de cores variadas, diversos tipos de papéis (kraft, cenário e jornal), caixas de papelão, pincéis, tecidos, rolinhos, folhas, cuias etc.

Organize o espaço escolhido para essa experiência, disponibilizando esses materiais. Deixe que as crianças se dirijam, de acordo com seu interesse e curiosidade, até esses elementos, para que possam tecer novos sentidos e significados a cada objeto. Será uma experiência rica em cores, texturas, descobertas e possibilidades.



Foto: Explorações com tinta guache  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).







Foto: Explorações com tinta guache  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).

## 7. Brincar com a diferença

Brincar com bonecos é uma oportunidade para que o bebê reconheça a si mesmo e ao outro, compreendendo, a partir das imagens representadas nesses objetos, a multiplicidade que constitui uma sociedade onde todos somos diferentes.

Para além do imaginário contemporâneo, que tenta moldar corpos e apresentar um padrão idealizado — magros, altos, brancos, de cabelo liso —, há ainda a atuação de uma indústria capitalista que, historicamente, produziu bonecos baseados nesses estereótipos, reforçando uma visão eurocêntrica de pessoa, como se todos fossem iguais.

É urgente e necessário que a escola faça a sua parte! É preciso incluir, nas práticas pedagógicas com as crianças, bonecos que representem a diversidade: negros, indígenas, autistas, com síndrome de Down, com deficiência física, gordos, magros, brancos, asiáticos — abarcando toda a multiplicidade que compõe a sociedade.

Assim, possibilitamos que as crianças se sintam representadas durante a exploração e que, desde cedo, reconheçam o valor das diferenças.

### Intencionalidades da prática pedagógica:

- Propiciar que as crianças brinquem com diferentes bonecos
- Possibilitar que elas se reconheçam durante a exploração;
- Favorecer a compreensão sobre a diversidade humana;

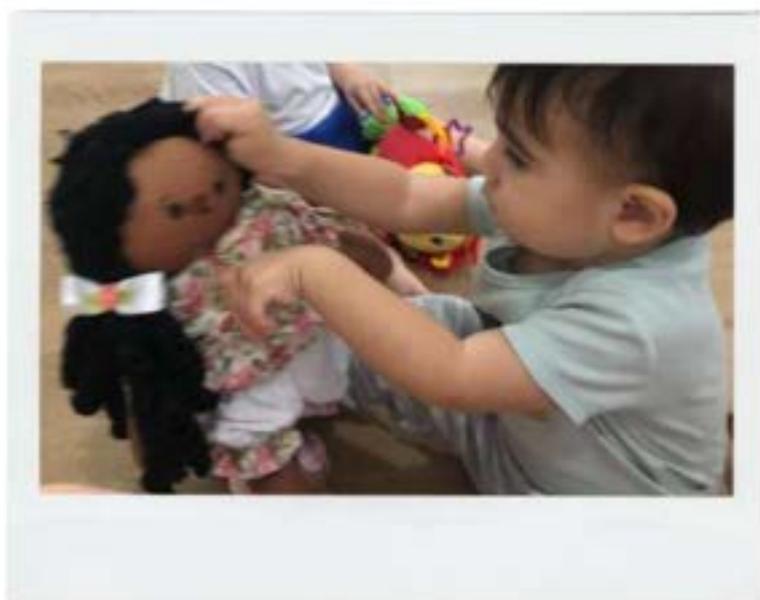


Foto: Brincar com bonecos  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).



Foto: Brincar com bonecos  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).

## 7.1 Brincar com bonecos

Assim como acontece com os demais objetos presentes na sala de aula, é necessário organizar e planejar o ambiente para a exploração dos bebês, possibilitando que, ao manusear esses elementos, sejam evidenciadas as diversidades e incluídas todas as pessoas.

Para isso, organize o espaço para a realização da prática pedagógica: coloque tapetes, tecidos, almofadas, panelinhas, carrinhos e diferentes bonecos – negros, indígenas, autistas, com síndrome de Down, com deficiência física, gordos, magros, brancos, asiáticos etc.

Sente-se em roda com as crianças, dê nome a esses objetos e inclua-os no cotidiano escolar. Após esse movimento, deixe que as crianças brinquem, estabelecendo diferentes sentidos e significados para a ação. Será uma experiência sensacional.

Foto: Vamos brincar?  
Fonte: Arquivo pessoal  
das autoras (2024).





Foto: Vamos brincar?  
Fonte: Arquivo pessoal  
das autoras (2024).

## 8. Cartógrafo do mundo - experiências brincantes com/dos bebês.

Os bebês são exploradores incessantes em sua imanência; estão sempre em busca de novas descobertas e experimentações. Dessa forma, é necessário, durante os planejamentos docentes, criar contextos pedagógicos que respeitem e potencializem sua curiosidade, sensibilidade, desejo e invenção.

Ao utilizar, nas práticas pedagógicas, elementos como **lupas, espelhos e imagens reais** (de animais, pessoas, lugares etc.), proporciona-se a essas crianças a criação de novos agenciamentos. Esses materiais atuam como disparadores de saberes, experiências e conhecimentos — sobre si e sobre o mundo.

É importante que, durante a prática pedagógica, seja possibilitada a manipulação livre desses elementos, sem uma instrução pré-definida do que deve ser feito, mas criando diferentes fluxos de desejo a partir do interesse de cada criança.

Assim, desloca-se o olhar do bebê como alguém que apenas precisa ser cuidado, para reconhecer a necessidade de proporcionar a essas crianças experiências investigativas, estéticas e sensoriais, que possam ampliar suas subjetividades e aprendizagens cotidianamente.

### Intencionalidades da prática pedagógica:

- Explorar diferentes territórios da escola;
- Estimular a curiosidade e inventividade, proporcionando que as crianças façam novas descobertas a partir da manipulação do elemento.
- Possibilitar que as crianças tenham contato com imagens reais sem estereótipos.

### O que fazer? (Propostas pedagógicas para e com/dos bebês)



Foto: Espelho  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).

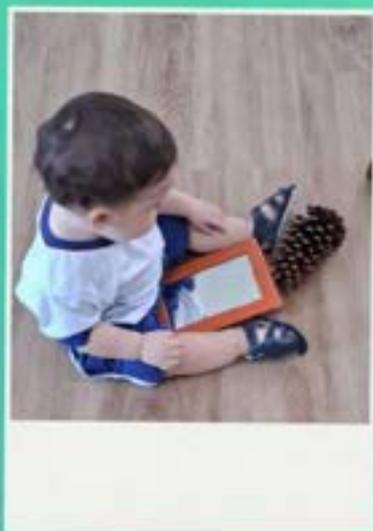


Foto: Exploradores  
Fonte: Arquivo pessoal  
das autoras (2024).

## 8.1 O uso de lupas com bebês

Criando novos possíveis: com as lupas em mãos, os bebês iniciam suas descobertas. O que antes era visto a olho nu passa a ganhar novos contornos — a ampliação dos objetos da sala, das partes do corpo (mãos, pés, braços etc.).

Em um movimento investigativo, diferentes contextos — folhas, insetos, flores, pedras, conchas etc. — passam a ser observados em diferentes tamanhos. Tira e coloca a lupa; nesse movimento atento, repetitivo e curioso, iniciam-se as investigações, proporcionando experiências sensoriais, motoras e cognitivas que enriquecem as aprendizagens desses infantis. Assim, escolha o local ideal, coloque as lupas em mãos e deixem que os bebês desbravem cada canto do CMEI.



Foto: Lupa  
Fonte: Arquivo  
pessoal das  
autoras (2024).



## 8.2 Explorações com o espelho

O espelho é um elemento muito importante na exploração das crianças, pois possibilita que elas ampliem o conhecimento sobre si e sobre o outro. Observamos diferentes movimentos inventivos e criativos que elas tecem diante do espelho: sorrisos, olhares e toques – uma tentativa incessante de “pegar” a imagem refletida.

Ao realizar a proposta pedagógica, separe espelhos de diferentes tamanhos e espalhe-os por diversos espaços da sala de aula (ou do ambiente escolhido para a realização da atividade). Pare e observe atentamente as diferentes sensações, percepções e emoções sentidas por cada bebê.



Foto: Espelho  
Fonte: Arquivo  
pessoal das  
autoras (2024).



Foto: Espelho  
Fonte: Arquivo  
pessoal das autoras  
(2024).

### 8.3 Explorações imagéticas

Na proposta pedagógica de explorações imagéticas, é importante incluir imagens reais de animais, pessoas, objetos e locais, para que as crianças possam assimilar o que vem sendo experienciado no Centro Municipal de Educação Infantil com a realidade em que vivem.

Para isso, ao planejar as propostas pedagógicas, procure pesquisar e incluir essas imagens.



Foto: Explorações imagéticas  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).



Foto: Explorações imagéticas  
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2024).

# O que pode um bebê?

## Considerações de um produto educacional.

As práticas pedagógicas sugeridas neste catálogo são resultados do compartilhamento de experiências realizadas durante as conversações docentes com as professoras/pesquisadoras de bebês, apresentando fluxos incessantes de experimentação, descobertas, imaginação, brincadeiras e inventividades. Reafirmamos, nesta produção, o papel das professoras como pesquisadoras dos processos de exploração e aprendizado de cada bebê.

O intuito com o desenvolvimento deste material é devolver à sociedade, aos professores, às crianças e aos familiares contribuições teóricas, metodológicas e curriculares, fomentando diferentes práticas pedagógicas que possam enriquecer o fazer docente e reverberar no ensino de múltiplas linguagens, experiências e processos de subjetivação vividos por cada criança.

O catálogo visa contribuir para que seja garantido a essas crianças o acesso a diferentes linguagens durante seus processos aprendentes: brincadeiras, músicas, danças, contação de histórias, pinturas etc. São várias as experiências linguageiras abordadas neste material, reforçando a importância de fortalecer e ampliar as discussões sobre o uso e a integração dessas linguagens nas práticas docentes.

Trazemos essas contribuições com o objetivo de inspirar professores e futuros professores de bebês, para que possam adaptar as ações aos seus contextos educativos e às especificidades de cada criança.

Em suma, as diferentes propostas pedagógicas apresentadas neste catálogo visam fortalecer e ampliar as discussões sobre o uso e a integração das múltiplas linguagens nas práticas curriculares com/dos bebês, contribuindo para a formação continuada dos docentes e para a promoção de experiências educativas, que estimulem o desenvolvimento integral dos bebês, em consonância com os Direitos de Aprendizagem, Desenvolvimento e os Campos de Experiências da BNCC.



Foto: Saída pedagógica  
Fonte: Arquivo pessoal  
das autoras (2024).

# Entre gestos, enunciações e gratidão

Agradeço, com profundidade e afeto, às professoras que gentilmente compuseram esta pesquisa-intervenção com suas práticas, seus gestos e enunciações. Em meio aos encontros com os bebês, vocês não apenas colaboraram - vocês criaram, inventaram, investigaram e fabularam a cada compartilhamento de elementos e experiências linguageiras. Fizeram da pesquisa um campo de experimentação viva e explorações, onde o pensar e o sentir se entrelaçaram no cotidiano da docência.

Inspirada pelas palavras de Deleuze, compreendo que pensar é sempre um ato de criação - e com vocês foi possível experimentar o pensamento em movimento, em desvio, em variação.

Obrigada por me fazerem acreditar que uma docência alegre não é apenas possível, mas necessária: uma docência que se abre ao mundo, que não teme o imprevisível, que se deixa afetar e, assim, transforma. Gratidão por deslizar junto, por compor sentidos, por fazer da escola um espaço onde o saber não se fecha, mas se alarga - como um campo de forças em constante devir.



# Referências

- ALVES, N. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, I. B.; GARCIA, A. (org.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008. p. 15-38.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2017.
- BRASIL. **Brinquedos e brincadeiras de creche: Manual de orientação**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao\\_brinquedo\\_e\\_brincadeiras\\_completa.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf). Acesso em 23 de junho de 2023.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Trad. B. Prado Jr. e A. A. Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 1. São Paulo: Ed. 34, 1995.
- ESCÓSSIA, L.d.; TEDESCO, S. O coletivo de forças como plano de experiência cartográfica. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliansa da (org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 92-107.
- FERRÃO, A. M.; RODRIGUES, P. F. **Sementes de música para bebês e crianças**. Portugal: Caminho, 2008.
- GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. O cesto de tesouros. In: GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos: atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GOMES, L. F. R., PASSOS, T. O., FEITOSA, M. I. **Registros avaliativos na Educação Infantil: Brincar com a natureza**. Grupo 3 Matutino. Vitória/ES : S.n., 2022. 45 p. : il.Inclui bibliografia. ISBN: 978-65-00-49412-9) Disponível em: [https://criarte.ufes.br/sites/criarte.ufes.br/files/field/anexo/registros\\_avaliativos\\_na\\_educacao\\_infantil\\_brincar\\_com\\_a\\_natureza\\_compressed\\_1.pdf](https://criarte.ufes.br/sites/criarte.ufes.br/files/field/anexo/registros_avaliativos_na_educacao_infantil_brincar_com_a_natureza_compressed_1.pdf). Acesso em: 27 de out. 2024.

GOMES, L. F. R.; PEREIRA, E. F. W.; CARVALHO, B. P. Coração da criança pode bater no ritmo da Terra na escola? Por uma cidadania planetária desde a educação infantil.

**Revista Debates Insubmissos**, 2024.

HORN, M. G. S.; BARBOSA, M. C. S. **Abrindo as portas da escola infantil: viver nos espaços externos**. Porto Alegre: Penso, 2022

KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 32-51.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LARROSA, J. **Linguagem e Educação depois de Babel**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

LARROSA, J.; SKLIAR, C. **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MALAGUZZI, L. Invece il cento c'è. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). **I cento linguaggi dei bambini**. Reggio Emilia: Edizioni Junior, 1995. Publicado em português como: **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos.

PEREIRA, Elaine Ferreira Wetler. **O que pode um currículo criancieiro no município de Rio Novo Do Sul/ES? conversas e experiências na formação com professores de bebês e crianças bem pequenas**. 2024. 234 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024. Disponível em: [https://educacao.ufes.br/sites/educacao.ufes.br/files/field/anexo/01\\_versao\\_final\\_da\\_dissertacao\\_55.pdf](https://educacao.ufes.br/sites/educacao.ufes.br/files/field/anexo/01_versao_final_da_dissertacao_55.pdf). Acesso em: 30 jun. 2025.

SALES, Jennifer Ribeiro. **Brincar com materiais não estruturados: usos na educação infantil**. 2024. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024. Disponível em: [https://educacao.ufes.br/sites/educacao.ufes.br/files/field/anexo/01\\_versao\\_final\\_da\\_dissertacao\\_72.pdf](https://educacao.ufes.br/sites/educacao.ufes.br/files/field/anexo/01_versao_final_da_dissertacao_72.pdf). Acesso em: 30 jun. 2025.

SOUZA, L. C. L. **Tessituras de tecidos e linhas na prática pedagógica: diálogos entre as múltiplas linguagens das crianças e a pedagogia**. 2021. 1 recurso online (145 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1564>. Acesso em: 8 mai. 2025.



A arte é a linguagem das sensações, que faz entrar nas palavras, nas cores, nos sons ou nas pedras. A arte não tem opinião. A arte desfaz a tríplice organização das percepções, afecções e opiniões, que substitui por um monumento composto de percepções, de afectos e de blocos de sensações que fazem as vezes de linguagem.

Deleuze e Guattari (1992)

### As Cem Linguagens da Criança

A criança é feita de cem.  
A criança tem cem mãos cem  
pensamentos  
cem modos de pensar, de jogar  
e de falar.  
Cem sempre cem modos de  
escutar as maravilhas de amar.  
Cem alegrias para cantar e  
compreender.  
Cem mundos para descobrir.  
Cem mundos para inventar.  
Cem mundos para sonhar.  
A criança tem cem linguagens (e  
depois cem cem cem) mas  
roubaram-lhe noventa e nove (...)

Malaguzzi (1997)

